

Programa da SR Portugal para 2018-2023

LEMA

“Só o Amor permanecerá eternamente” (I Cor. 13, 8)

Queridos amigos.

Encontramos na 1ª Carta de S. Paulo aos Coríntios o lema para o nosso serviço. Na verdade, tudo passará e vã é a glória de todas as nossas obras, de tudo o que escrevermos e dissermos, de tudo o que ganharmos e possuirmos porque só “ o Amor permanecerá eternamente”.

No programa que vos propomos para estes próximos cinco anos e que vamos passar a apresentar, procuramos dar continuidade ao trabalho da equipa anterior, no que diz respeito a aspectos organizativos, funcionais e estruturais que estão já consolidados. Por outro lado, procuraremos introduzir o nosso cunho em diferentes domínios, sempre na perspectiva de sermos fiéis ao carisma do movimento, de nos mantermos em consonância com a Equipa Responsável Internacional (ERI), de promover a unidade e a aproximação em toda a SR, numa palavra, para que o movimento continue a ser ponto de união e crescimento na fé dos casais. Cremos que a diferença estará somente no nosso olhar sobre este serviço porque, sendo fiéis ao essencial, vamos colocar nele a nossa maneira de ser.

Aqui, “nosso” diz respeito, em primeira instância, à equipa que de mais de perto colaborará connosco, mas em geral, a todos os responsáveis que constituem o Colégio da Supra-Região de Portugal porque acreditamos e procuraremos que se viva sempre um forte espírito de colegialidade, aquele que, enquanto casal, nos motivou a aceitar esta responsabilidade e aquele que julgamos ser o único que faz sentido.

As linhas orientadoras e as ações concretas que propomos distribuem-se em três domínios:

- o da espiritualidade, transmissão da fé e do carisma das ENS;
- o da consciencialização dos equipistas como cristãos no mundo que nos rodeia e não como um conjunto de pessoas que se refugiam e distanciam desse mundo;
- e no que diz respeito aos aspectos logísticos, funcionais e estruturais que asseguram e agilizam o funcionamento do movimento como associação.

Não os vamos elencar aqui seguindo exactamente esta distinção, mas sim segundo o próprio olhar da fé e das orientações do Pe. Caffarel.

Visão

Há um ano o Pe. Marcovits, na sua comunicação «Pe. Henri Caffarel, um homem de fé» apresentada no Colóquio Internacional dedicado ao Pe Caffarel, que “Se a fé é um dom de Deus a uma pessoa, a fé também encarna num ambiente humano, num contexto social.”, a propósito do facto de o Pe. Caffarel ter crescido numa família de efervescência cultural e religiosa e que terá sido isso que, em primeira instância, o moldou como homem de profundas convicções.

O próprio Pe. Caffarel afirmou em 1987 que **é necessário «Ter em conta as necessidades e os valores da época em que vivemos».**

Na verdade, o carisma das ENS visa a santidade dos casais enquanto cidadãos do mundo. A vivência de uma espiritualidade conjugal não pode dissociar-se da realidade e do ambiente económico-social envolvente do casal – pode mesmo ser afetada pela economia, a educação, a carreira, as relações pessoais e laborais, a cultura, e mesmo a política, entre outras.

Encontramos no documento «Vocação e Missão, no limiar do terceiro milénio» da ERI e na proposta de orientação geral dos seus novos responsáveis, o casal Clarita e Edgardo, para o sexénio 2018 – 2024 “Não tenham medo, saiamos ...” uma excelente motivação para incluirmos este desafio na nossa proposta de trabalho.

MISSÃO

“Vem-se para as equipas por Deus e nelas se permanece por Deus. O motivo da entrada, o motivo da permanência na equipa é religioso, isto é, relativo a Deus.” [Pe. Caffarel].

O foco da nossa missão deve ser o próprio Deus e não as coisas de Deus como tantas vezes acontece. Este é o princípio da Missão do casal equipista, mas antes de sermos casais equipistas somos cristãos individualmente e em casal e por isso entendemos a missão nestas três dimensões.

É missão:

1) Do Cristão

Ser fiel testemunha do projeto de Deus para cada um.

“Antes que fosses formado no seio materno, eu já te conhecia; antes do teu nascimento, eu já te tinha consagrado e te tinha designado profeta das nações”

Jeremias 1,5

A consciencialização desta verdade, de que cada um de nós é único e irrepetível perante Deus, é algo maravilhoso e que só por si é, ou pode ser, antídoto e remédio para muitas inseguranças pessoais e fator de crescimento humano para o respeito e o bom entendimento comunitário e social. O Senhor sempre nos chama pelo nome.

É missão

2) Do Casal Cristão

Ser fiel testemunha do projeto de amor e fidelidade que Deus tem para cada casal.

“Vós sois minhas testemunhas, diz o Senhor, e os meus servos que Eu escolhi, a fim de que se reconheça e que me acreditem e que se compreenda que sou Eu.” [Isaías 43, 10]

Em casal podemos e devemos ser sinal de unidade nas diferenças. O Senhor espera que sejamos o rosto da unidade da Santíssima Trindade no meio do mundo.

É missão

3) Do Casal Cristão das ENS

Ser fiel testemunha do projeto que Deus pensou para as ENS e que nos foi legado pelo nosso fundador

“O casal, obra-prima de Deus, tem uma alma que é o Amor; deixar de lado o amor é condenar o casal; os homens e as mulheres não podem ser fiéis às exigências do amor sem ajuda de Cristo” P. Caffarel Chantilly

Como nos diz a exortação apostólica EG 168 “É bom que nos possamos ver como mensageiros alegres de propostas elevadas, guardiões do bem e da beleza que resplandecem numa vida fiel ao Evangelho.”

É também necessário que estejamos “Comprometidos em todas as frentes” como nos diz o P. Caffarel na “Lettre Mensuelle des END” (junho, 1948).

Entendemos que há aqui um desafio para que o movimento seja também de acção. Em primeiro lugar seguindo a norma de que o movimento capacita, ou deve capacitar, cada um e cada casal para a acção, mas também nos deve motivar a fazê-lo de modo concertado, e porque não em articulação com a Igreja e com outros movimentos. A Igreja precisa urgentemente de crescer e dar uma imagem de unidade e de ser esteio do bem e do belo no mundo. Esta Igreja conta com cada um de nós para testemunhar o legado do P. Caffarel.

“As ENS têm uma vocação: ” ajudar os casais a santificarem-se mas também uma missão na Igreja. É necessário manter incessantemente estes dois aspectos: Vocação e Missão” Chantilly

Nunca é demais repisarmos isto para não nos desviarmos do projeto inicial do nosso fundador. A vocação de santidade é única em cada um de nós como é única a santidade para a qual fomos chamados. Esta caminhada para a santidade tem de ser reforçada também pela necessidade de santificar todos os momentos do dia-a-dia. As coisas corriqueiras na vida de um casal são, sem dúvida nenhuma, um meio de santificação da maior importância para a humanidade, porque elevam a trivialidade das coisas comuns ao patamar da eternidade do amor de Deus. Tudo o que é fraco e insignificante torna-se grandioso quando feito em Deus e permite que o mundo creia. A nossa missão é sermos fiéis a este chamamento divino.

Depois de apresentarmos o que entendemos por missão no nosso serviço passamos a enunciar os objetivos gerais que nos propomos alcançar. Resolvemos colocar lado a lado a palavra do P. Caffarel e a da Igreja – o nosso serviço só tem sentido se estiver alicerçado nestas duas vertentes.

OBJETIVOS GERAIS

1) Ajudar os casais a serem “*buscadores de Deus*” caminhando em unidade rumo à santidade.

“Gostaria de saber comunicar-vos a minha convicção de que um casal de *buscadores de Deus*, no nosso mundo que já não acredita em Deus, que já não acredita no amor, é uma *teofania*, uma manifestação de Deus, como foi – para Moisés – aquela sarça do deserto que ardia sem se consumir” P. Caffarel Roma 5-5-1970.

“Temos de ser “*buscadores de Deus*” que entendem a linguagem do chamamento e da resposta” como nos diz o P. Caffarel

Diz-nos também o Papa Francisco **“Não tenhas medo de apontar para mais alto, de te deixares amar e libertar por Deus. Não tenhas medo de te deixares guiar pelo Espírito Santo. A santidade não te torna menos humano, porque é o encontro da tua fragilidade com a força da graça.” [Gaudete et Exsultate, 34]**

Sendo *buscadores de Deus* estaremos sempre prontos para sair do nosso comodismo e ir aonde a Sua vontade nos colocar. Esta atitude de busca implica esforço no cumprimento dos Pontos Concretos de Esforço e persistência na oração. A oração vai sempre centrar-nos no essencial que é Deus.

Isto reveste-se de grande importância quando somos confrontados com o chamamento ao serviço nas ENS.

2) Ajudar os casais a mostrarem ao mundo a espiritualidade de um amor exclusivo e libertador

“Se num casal se ativerem ao dom um do outro, os dois riachos formarão um lago. Num lago as águas depressa ficam estagnadas. Se, por outro lado, se entregarem em conjunto, terão um rio de água corrente.” [Pe. Henry Caffarel]

Nesta busca de Deus cada um encontra o seu caminho, que é feito dia a dia com as nossas vidas. Se nós, casais equipistas, não mostrarmos com o nosso quotidiano como é bom ser fiel e ter um amor eterno, mesmo que por vezes essa opção traga algum sofrimento, então o que estamos aqui a fazer?

“Quem não se decide a amar para sempre, é difícil que possa amar deveras um só dia ... É uma pertença do coração, lá onde só Deus vê” Amoris Laetitia 319

3) Ajudar os casais a viverem a espiritualidade da solicitude e a serem semeadores de esperança no meio do mundo.

“Os casais das ENS têm de ser “engenheiros da esperança” porque devem “estar comprometidos em todas as frentes” como disse o P. Caffarel.

“Os esposos cristãos são cooperadores da graça e testemunhas da fé, um para o com o outro, para com os filhos e demais familiares. Deus convida-os a gerar e a cuidar. Por isso mesmo a família foi desde sempre o *hospital* mais próximo” Amoris Laetitia 321

Num tempo de efeitos imediatos onde a tendência é esconder o que não é glamoroso e perfeito aos olhos do mundo, temos de ter a coragem de viver contra a corrente, e estar perto dos lugares escondidos dos que vivem aqui e agora ao nosso lado. Se um casal cristão for sinal de esperança na sua família, no seu prédio, no seu bairro, no seu trabalho, etc., atingirá de certeza o mundo inteiro porque o amor concretizado repercutir-se-á até ao infinito.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1) Reforçar a fidelidade ao Carisma fundador e à metodologia, através das cadeias de ligação e consolidação das propostas de Formação do Movimento.

- **Estudar/Analisar**
- **Otimizar**

Neste tempo, temos de colocar bem longe de nós a soberba de sabermos tudo. Sermos fiéis ao carisma fundador obriga a que sejamos humildes, mas firmes, na certeza de que a mão do Senhor estará sempre sobre aqueles que o temem.

Temos de estudar e analisar as mudanças culturais e as realidades que se verificam na nossa Supra-Região para procurar corrigir o sentido de pertença de muitas equipas que não entendem o carisma e não vivem sequer a mística do movimento.

Vamos ter cada vez mais situações que nos obrigarão a um discernimento profundo e em unidade entre nós. “Se um ou mais estiverem reunidos em meu nome Eu estarei no meio deles” e “tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome Ele vo-lo concederá”.

Esta tem de ser a norma de atuação. Discernirmos em conjunto e pedirmos em conjunto. Este conjunto não implica presença física porque isso será impossível, mas através da oração de certeza que estas palavras de Jesus se cumprirão entre nós.

A ligação é fundamental para que a formação oferecida aos equipistas seja sentida como uma necessidade por cada casal. Enquanto esta necessidade de fazer formação não chegar a cada um, então alguma coisa na ligação está a falhar.

Se dúvidas houvesse basta ouvir o nosso fundador

“A linha de conduta é clara, compete a cada um ser-lhe fiel.” (P. Caffarel)

- **Intercessores**
- **Associação Amigos do P. Caffarel**
- **Casais de ligação nas diversas estruturas do movimento**

Uma forma de reforçar esta unidade é divulgar e fazer parte dos Intercessores ouvindo a palavra do P. Caffarel “Interceder é verdadeiramente deixar Deus realizar em nós, connosco, o Seu desígnio de salvar todos os homens”.

Também a “Associação Amigos do P. Caffarel” precisa de ser mais divulgada nas bases do movimento.

Para que estes sonhos se concretizem temos de insistir mais e mais nos casais de ligação das diversas estruturas. Nunca é demais falar e formar sobre a ligação porque é um serviço que está em constante aperfeiçoamento.

2) Consolidar os esforços de expansão do Movimento na Supra Região de Portugal.

- **Elaborar**
- **Incluir e rejuvenescer**
- **Formalizar**

Há diversas zonas do país aonde o movimento ainda não chegou. Sabemos que não é por falta de esforço, mas há que continuar a insistir, pondo a imaginação a jogar a nosso favor e procurando também que as Províncias, as Regiões e os Setores trabalhem de forma concertada entre si. Precisamos que cada equipista se sinta responsável por incluir e rejuvenescer as equipas que têm poucos casais e apoiar a criação de outras. Para isto temos de fazer “pesca à linha”.

“O meu olhar interior consegue ver Deus presente em toda a parte, atuante e santificador em toda a parte? Saberei discernir a dimensão divina dos seres que me cercam e dos acontecimentos?” (P. Caffarel)

Como a nossa supra-região engloba culturas diversas temos de fazer um esforço para adaptar os materiais utilizados aos diferentes contextos de formação e continuar a formalização administrativa dentro das diversas estruturas do movimento.

- **Vocação para a Missão**
- **Correta cotização para podermos ser solidários**
- **Apoio às EJNS**
- **Dizer sim ao serviço**

Hoje, mais do que nunca, há necessidade imperiosa de partilha espiritual e material para que este tesouro que temos nas mãos brilhe por toda a terra. Temos de continuar a apoiar todos

os trabalhos de expansão em África sensibilizando os equipistas para uma correta cotização de modo a ser possível chegar a todos. As Equipas de Jovens de Nossa Senhora são outro foco da nossa partilha de bens, porque desse viveiro de jovens, virão os novos casais cristãos da ENS de amanhã. Continuaremos a apoiar a Associação dos Amigos do Pe. Caffarel e as Equipas Tandem. Sejam generosos quando nos pedirem um serviço nas ENS para que este tesouro chegue a todos os que o desejarem.

3) Reforçar a ligação à Igreja dando visibilidade ao Carisma do Movimento

- **Atuar e assumir**
- **Fomentar e formar**
- **Contribuir**

Ligação à Igreja é mergulharmos na vida e preocupações dos cristãos das comunidades locais onde estamos inseridos. A nossa fidelidade ao pensamento do P. Caffarel implica a necessidade de nos debruçarmos concretamente sobre os assuntos que estão na agenda da Igreja Universal e do seu pastor, o Papa Francisco, e da igreja local com a qual temos uma relação de pertença mais íntima. Temos de assumir o nosso carisma nos meios onde estamos inseridos e atuar em conformidade com ele. Os casais das ENS podem fomentar a arte do acompanhamento de que nos fala a Amoris Laetitia e contribuir com a força da nossa especificidade para a Igreja local.

- **Ligação às Dioceses**
- **Projeto Tandem**
- **Projeto sexualidade**
- **Apoio a casais recasados**

Estes são alguns dos projetos que estão implementados, Ligação às Dioceses e Projeto Tandem. Vamos pensar durante os próximos anos na maneira de difundir o documento sobre a sexualidade proposto pela equipa da ERI e em como poderemos contribuir para apoiar os casais recasados. Agora, já não basta ficarmos nas palavras bonitas e em contextos teóricos. O P. Caffarel afirmava que é preciso não confundir ser fiel com ser passivo. Temos de procurar caminhos concretos de atuação, envolvendo os equipistas que têm

competências profissionais nestes domínios. Articular atividades a nível de Setores/Regiões com os Planos Pastorais Diocesanos. Promover atividades conjuntas com outros movimentos, em particular o CPM e outros ligados à Pastoral da Família.

“É preciso não confundir ser fiel com ser passivo” [P. Henry Caffarel]

Do documento “Vocação e Missão no limiar do terceiro milénio” destacamos os desafios do ponto de vista económico, do ponto de vista social, do ponto de vista das relações afetivas conjugais e familiares, e do ponto de vista da religião concretizado na transmissão da fé. Este documento e outros apresentados no Colégio Internacional de Fátima serão divulgados o mais brevemente possível.

4) Reforçar e adaptar (neste tempo) a comunicação interna e externa nas ENS.

- **Reduzir**
- **Adequar**
- **Promover e difundir**

Não podemos ignorar o efeito poderoso da comunicação na atualidade. Sem desvirtuar os princípios, temos de rezar e pensar em conjunto em novas maneiras de fazer chegar aos de dentro e aos de fora toda a riqueza do movimento. Promover a reflexão e o estudo em torno de temas ligados à cultura, à economia, aos meios de comunicação social, aos direitos humanos, à vida, à ciência e tecnologia, à sociedade, etc., nomeadamente com a introdução destes temas nos EN, nas Formações e na Carta.

Precisamos de reduzir as falhas na comunicação entre os equipistas e as estruturas do movimento e adequar os meios de comunicação às novas tecnologias.

Temos de encontrar modelos para agilizar procedimentos nas tarefas básicas da funcionalidade do movimento. Estamos a estudar o modo de levar a cabo um levantamento exaustivo sobre as preferências dos equipistas para o envio de documentos. Para isso precisamos que todos respondam às questões que forem levantadas pela equipa da Supra-Região quando for necessário.

“Um movimento encaminha-se para a morte quando os seus membros deixam a mentalidade de construtores para passarem a ser inquilinos” [P. Henry Caffarel]

Para que tenhamos um movimento vivo e atuante precisamos de o sentir como nosso. Não podemos pensar e dizer aos responsáveis que decidam e que trabalhem. A motivação, a iniciativa, e o empenho têm de ser de todos.

“ Não fujais às vossas responsabilidades, no entanto não vos deixeis acabrunhar por elas. Assumi-as com esperança” pág. 55 Henry Caffarel – Profeta do Sacramento do Matrimónio

Como nada acontece por acaso neste domingo temos na palavra de Mateus a afirmação do Senhor - “Passarão o Céu e a terra mas as minhas palavras não passarão”. A palavra da sagrada escritura coloca-nos sempre no essencial e realmente não há coincidências.

Contamos com todos

Margarida e José Machado da Silva